

ATUAÇÃO GUARANI FRENTE AO PROJETO JESUÍTICO EM TERRITÓRIOS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS TAQUARI-ANTAS E PARDO¹

Tuani De Cristo², Luís Fernando Da Silva Laroque³, Moisés Ilair Blum Vedoy⁴, Neli Teresinha Galarce Machado⁵.

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Pesquisa Análises e Perspectivas Geoambientais da Arqueologia e seus reflexos na Cultura do Vale do Taquari/RS. Ligado ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário UNIVATES

² Bolsista CNPq, aluna do curso de História da Univates.

E-mail: tuanicristo@hotmail.com

³ Professor Orientador, Doutor em História, Docente do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES.

E-mail: lflaroque@terra.com.br

⁴ Aluno do Curso de Graduação em História da Univates, bolsista FAPERGS.

E-mail: moisesvedoy@gmail.com

⁵ Professora Doutora em Arqueologia, Docente do Curso de História e do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES.

E-mail: ngalarce@univates.br

INTRODUÇÃO

A América é um continente historicamente rico em diversidade étnico cultural com predomínio de relações de contato tanto entre as sociedades indígenas, bem como destas com os não indígenas. Neste sentido, podemos apontar a Sociedade Guarani em decorrência dos encontros e desencontros estabelecidos com os europeus no período colonial.

Conforme Todorov (2010) os séculos XV e XVI foram marcados pelas expansões dos europeus através das grandes navegações, culminando na “descoberta” do continente americano e dando início aos primeiros contatos entre europeus e populações ameríndias.

A sociedade Guarani pertence ao Tronco Linguístico Tupi da Família Linguística Tupi-Guarani. Esta sociedade por muitos anos exerceu o domínio sobre outros grupos indígenas da América do Sul, demonstrando a relação de poder que os contatos entre distintos grupos étnicos podem gerar através de disputas territoriais. Noelli (1993, p. 9), salienta em seu trabalho de mestrado que “[...] os Guarani reproduziam sua cultura e impunham sua ideologia perante as outras sociedades das regiões que iam sendo paulatinamente colonizadas, desde a Amazônia até a foz do rio Paraná, bem como das regiões limítrofes no Leste e no Oeste”.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

No processo de contato entre Guarani e europeus, os referidos indígenas receberam diversas denominações, geralmente dando conotação aos locais em que viviam, tais como Arachanes, Patos, Carijós, Tapes, entre outros.

Com o avanço da conquista e a divisão do continente sul-americano entre as Coroas Ibéricas, a sociedade indígena Guarani sofreu forte impacto em nível demográfico, territorial e étnicos, gerando conflitos e ressignificações culturais, bem como a diminuição populacional em decorrência de epidemias, escravidão e assassinatos daqueles que resistiram ao projeto europeu.

Considerando este contexto o presente trabalho tem como objetivo apresentar a lógica e o protagonismo indígena Guarani nas relações com os missionários jesuítas, tomando como fio condutor a atuação das lideranças indígenas e suas estratégias de aliança ou guerra para com os representantes do projeto europeu.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada baseia-se em uma análise descritiva e qualitativa, bem como na abordagem etnohistórica no tratamento das fontes bibliográficas e documentais pesquisadas. O intuito é compreender as relações dos Guarani com os missionários jesuítas e bandeirantes no espaço territorial denominado atualmente de Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo, os quais estão localizados no estado do Rio Grande do Sul.

Fazemos uso de fontes bibliográficas de Becker (1992) e Noelli (1993), cujos trabalhos abordam aspectos político, sociocultural e territorial da Sociedade Guarani. Utilizamos Todorov (2010) para embasar os primeiros contatos entre europeus e populações ameríndias na América. Sobre a ocupação do território e contatos entre Guarani e missionários, tomamos autores como Porto (1954) e Weirich (2006). No que tange as relações interétnicas, guerreiras e culturais apontamos aportes teóricos de Barth ([1969] 2000), Clastres (1987) e Geertz (1978).

Acerca das fontes documentais, debruçamo-nos sobre as cartas jesuíticas da Província do Paraguai, com o enfoque nas reduções jesuíticas do Tape durante o século XVII, as quais encontram-se disponíveis nos manuscritos da Coleção de Angelis, organizada por Jaime Cortesão.

RESULTADOS

As reduções da Província do Tape

O atual estado do Rio Grande do Sul do ponto de vista físico geográfico e político administrativo estava dividido pelos governadores do Prata em três províncias: Uruguai, Tape e Ibiaçá (PORTO, 1954). O padre Roque Gonzáles adentrou pelo rio Ibicuí na Província do Uruguai, fundando a Redução de São Nicolau em 1626, a qual se caracteriza por ser a primeira redução fundada às margens orientais do rio Uruguai.

A Província do Tape era um local de suma importância para os missionários jesuítas, pois sabiam que neste território também viviam grupos de Guarani. Além disso, o Tape caracterizava-se geograficamente por apresentar terras férteis e cortadas por rios, tais como Jacuí, Ibicuí e Tebiquari, que formam um sistema hidrográfico responsável por deixar a terra útil para a exploração agrícola e da pecuária (PORTO, 1954).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

A primeira redução a ser fundada na Província do Tape, conforme Becker (1992) foi a de Nuestra Señora de La Candelária, em 1626, pelo padre Roque González que obteve apoio da liderança principal da área, Cacique Tabacá, todavia logo ela fora destruída por grupos Guarani vizinhos que não aceitavam a instalação da cruz nesses territórios. Posteriormente foram fundadas outras reduções nas bacias do Alto Ibicuí e do Jacuí, dentre elas a de Santo Tomás e San José, ambas no ano de 1632.

Segundo informações de Porto (1954), no ano de 1633, os jesuítas adentram em territórios na bacia do Jacuí fundando várias reduções que obtiveram, conforme o referido autor, resultados satisfatórios no processo missionário. Ou seja, levaram a catequização para outras parciaisidades indígenas Guarani, interligando o projeto da Província do Tape com o da Província do Uruguai.

Na bacia do Jacuí foram fundadas as reduções de Santa Tereza (1632), Santa Ana (1633), San Joaquín (1633), Nuestra Señora de la Natividad (1633), Jesus Maria (1633) e San Cristóbal (1634). Acerca disso, Porto (1954) salienta que os padres mesmo após fundar as reduções, continuaram tentando expandir as missões, penetrando no rio Taquari e Antas e contatando com os grupos Guarani que se localizavam em territórios destes rios.

O protagonismo Guarani perante os contatos com os missionários

Conforme Noelli (1993) a sociedade Guarani iniciou sua migração da Amazônia para o sul do Brasil a cerca de 3.000 anos, sendo que, teriam chegado ao Rio Grande do Sul através do rio Uruguai e se espalhado através dos seus afluentes, chegando até o litoral. Alguns grupos se instalaram próximos aos rios Tebiquari (Taquari), Moboapari (Antas) e Jacuí.

Segundo informações obtidas das Cartas Ânua de 1634, 1635a e 1635b analisadas, constatamos que os padres jesuítas somente conseguiram adentrar nos territórios Guarani devido às alianças que conseguiram estabelecer com alguns caciques. Por outro lado é importante salientar que também obtiveram oposição, principalmente das lideranças espirituais (feiticeiros) e demais caciques Guarani.

Neste sentido é importante salientar que a questão indígena ainda não recebeu o devido tratamento pela historiografia brasileira, por um lado, pela preferência em se estudar a história do não índio e, por outro, devido os documentos, neste caso sobre os Guarani, apresentarem muito mais informações a respeito dos feitos dos missionários e dos ditos heróis do processo colonizatório.

Sendo assim, utilizamos três cartas ânua que nos possibilitam identificar o protagonismo Guarani: o Cacique Nae, liderança estabelecida no território da Bacia do Taquari-Antas, o Cacique Tayubay, que ocupava áreas próximas a redução de São Miguel, foi um dos mentores da morte do padre Cristóval de Mendoza e o Cacique Quarae, que ocupava o território próximo à nascente do rio Passo Fundo e auxiliou na fundação da Redução de Santa Tereza.

É importante destacar para as sociedades indígenas que o papel da liderança é extremamente importante, pois ela representa o grupo nas questões de fora da aldeia, além disso, deveriam se impor nos momentos de crises. Clastres (1987) informa que nas sociedades ameríndias as lideranças não estão separadas do corpo social da comunidade, como ocorre na sociedade não indígena, isto é, não existe um órgão segmentado da comunidade que, ficará responsável especificamente pela

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

política, economia, segurança ou qualquer outra categoria. Portanto, no caso Guarani às lideranças representam as famílias (têi) e somente com o apoio destas é que, suas decisões podem ou não satisfazer as parcialidades e garantir sua continuidade na função.

Conforme Becker (1992) a Redução de Santa Tereza foi a primeira redução instalada na Bacia do rio Jacuí. A fundação deu-se no ano de 1632 em territórios ocupados pela parcialidade comandada pelo Cacique Quarae, que se localizava mais precisamente nas proximidades da nascente do rio Passo Fundo. Segundo Carta Ânua de 1634, os jesuítas tiveram que transferir a redução de Santa Tereza para outro local, pois onde estava situada havia a dificuldade dos padres fazerem visitas periódicas “[...] estaba puesta esta reduccion em la entrada de um monte grandioso [...] pero fue fuerza dejallo por outro mas cômodo y util para lós Yndios y de menos trabajo para los Padres (CARTA, Ânua de 1634 In: CORTESÃO, 1969, p. 90).

O padre Pedro Romero escreve para seus superiores, dizendo que o Cacique Quarae tentou impedir a transferência da redução para outras terras “[...] efetue la mudanza del pueblo [...] del cazique Quarae por el amor de su tierra y por averle dicho que tambien tendria padres alli com toda [...] desengane disiendoles como no avia tantos padres que pudiessen ir a su tierra [...]” (CARTA, Ânua de 1634 In: CORTESÃO, 1969, p. 90). Mesmo assim a redução foi transferida para a área ocupada pelo Cacique Tupaminí, onde a presença dos padres seria mais frequente devido à facilidade de acesso (BECKER, 1992).

O padre Francisco Ximenez escreve uma carta ao padre provincial Diego Boroa informando que o padre Mendoza havia sido assassinado e que o Cacique Tayubay teria sido um dos mentores do assassinato (CARTA Ânua de 1635b In: CORTESÃO, 1969). É provável que dentre as razões para isto, conforme relata o padre Mola, esteja o fato de que quando Mendoza adentrou na região do Ibiá (região entre as bacias do Taquari e do Caí) para explorá-la, ao longo da conversa com as lideranças locais, teria chamado a atenção do comportamento de Tayubay, um Guarani fugido da Redução de São Miguel que se encontrava no local.

É provável que posteriormente Tayubay tenha tornado-se liderança e juntado-se a outras lideranças do Ibiá como, por exemplo, Tayabaiba (liderança espiritual) e os caciques Guinpi, Nanduai, Tabeçaca e Yapepoyaca (lideranças políticas). Estes convenceram o povo Guarani da região do Ibiá que os padres não queriam o bem do grupo, portanto deveriam matá-lo, o que de fato ocorreu (CARTA Ânua de 1635b In: CORTESÃO, 1969). Podemos observar nas atitudes de Tayubay o que Geertz (1978) procura demonstrar em seu trabalho, ou seja, que o comportamento humano não é padronizado, mas sim, que é visto como algo simbólico e a conduta do sujeito adquire o significado para determinado momento, visto que Tayubay não aceita a aliança proposta pelos missionários e ao contrário das demais lideranças do Ibiá declara guerra.

O padre Francisco Ximenez adentrou nos territórios do rio Tebiquari em janeiro de 1635, e constatou que viviam cerca de dois mil indígenas Guarani, divididos em três áreas territoriais, uma delas era o Capyi, a outra o Yuyisti e uma terceira localizada próxima a boca do rio Mboapari (rio das Antas). Estes grupos indígenas, em nosso entender, devido à aliança contraída com os missionários, desejavam ter a cruz em seus territórios, porém o espaço não era propício para a

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

construção de uma redução, “[...] pero no esta a cuento porq la tierra es fragossissima, sus caminos infernales, no ai campo donde tener 4 bacas [...]” (CARTA, Ânuua de 1635a In: CORTESÃO, 1969, p. 98).

O cacique geral dos Guarani localizados no território do Tebiquari era Nae, cuja jurisdição estendia-se também pelos territórios do Mboapari (rio das Antas) e do Tequijiy, acidente geográfico que não conseguimos identificar. O padre Ximenez tentou convencê-lo a deixar este território e se estabelecer em outro espaço mais propício para construção de uma redução. Conforme Carta Ânuua de 1635a o padre Ximenez teria aconselhado o Cacique Nae a ir conversar com o Padre Provincial Diego Boroa e solicitar a fundação de uma redução em seu território, pois o grupo não estava disposto a abandonar a extensão em que viviam.

Conclusões

Os contatos entre a Sociedade Guarani e a expansão das Coroas Ibéricas, que no século XVII recorreu a mecanismos como as “Missões Jesuítas” e os “Bandeirantes”, costumam ser tratados pela historiografia no sentido de minimizar a atuação da Sociedade Guarani e maximizar os feitos dos integrantes das bandeiras e da catequização. Neste trabalho, dentro do possível, o que procuramos fazer foi revisitar algumas destas interpretações e apresentar o protagonismo indígena Guarani, quer seja recorrendo a alianças com os padres ou refutá-las totalmente deflagrando guerra para com estes no sentido de manter seus territórios e tradições afastados dos europeus.

As alianças das lideranças Guarani com os missionários, em nosso ponto de vista, demonstram uma forma de resguardar a presença em seu território de inimigos, tais como indígenas Guarani ou não, bandeirantes e colonos. Ilustra a primeira situação a estratégia do Cacique Quarae de não permitir que a redução de Santa Tereza, que estava localizada na nascente do rio Passo Fundo, fosse transferida para o território comandado pelo Cacique Tupamini, pois poderia representar uma minimização de seu poder em relação ao outro cacique, frente a parcialidade Guarani que representava.

A entrada do padre Francisco Ximenez no território do Tebiquari vem ao encontro dos interesses de algumas parcialidades Guarani em ter uma redução no território de sua jurisdição, mas conforme já referido, o missionário entendia que o território era de difícil acesso, portanto os grupos Guarani em questão que deveriam sair do tradicional território ocupado e instalarem-se em locais de melhor acesso aos missionários. Tal intento, entretanto, foi refutado pelo Cacique Nae e a parcialidade que representava, conforme ilustra a visita ao Padre Superior sobre a fundação da missão. Neste sentido vale ainda salientar a ligação dos Guarani com o espaço territorial em que vivem, pois existe uma estrutura sócio-política de territorialidade que rege essa sociedade e que possui forte ligação com a mata, os rios, os animais e demais elementos da natureza.

Para finalizar, a revolta liderada pelo Cacique Tayubay e as demais lideranças espirituais e políticas da localidade do Ibiá, evidência que muitos grupos Guarani não aceitaram as reduções, sob o argumento de que a catequização pudesse desestruturar elementos da tradição. Além disso, as lideranças espirituais detinham um grande poder dentro dessas sociedades e a chegada dos jesuítas acarreta conflito de poder entre esses grupos de indivíduos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Constatamos dentre os resultados preliminares da pesquisa, que mesmo após o contato e imposições das Coroas Ibéricas, os Guarani continuaram mantendo elementos de suas tradições, pois conforme Barth ([1969] 2000) as diferenças culturais dos grupos étnicos se mantêm, mesmo após os contatos, surgindo uma fronteira étnica que não os impedem de relacionarem-se ou desenvolverem ressignificações culturais, mas não que uma cultura sobreponha-se a outra.

Palavras-chave: lideranças; sociedades; cultura; território.

Referências:

BARTH, Fredrik. Os grupos étnicos e suas fronteiras. In: _____. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000. p. 25-67

BECKER, Ítala Irene Basile. Lideranças Indígenas: no começo das reduções jesuíticas da província do Paraguai. Documento 47. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1992.

CARTA Ânua de 1634. ROMERO, Pedro. Reduccion de Santa Tereza. In: CORTESÃO, J. (ed). Manuscritos da coleção de Angelis (jesuítas e bandeirantes...). v. III. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1969. p. 90-94.

CARTA Ânua de 1635a. Carta do Padre Francisco Ximenes para um superior, dando-lhe conta de uma entrada ao Rio Tebicuari. In: CORTESÃO, J. (ed). Manuscritos da coleção de Angelis (jesuítas e bandeirantes...). v. III. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1969. p. 96-100.

CARTA Ânua de 1635b. Relação do martírio e morte do Padre Cristóval de Mendoza a 26 de abril de 1635 regida pelo padre Francisco Ximenez. In: CORTESÃO, J. (ed). Manuscritos da coleção de Angelis (jesuítas e bandeirantes...). v. III. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1969. p. 101-104.

CLASTRES, Pierre. Investigaciones en Antropologia Política. 1. ed. Barcelona: GEDISA, 1981.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NOELLI, Francisco da Silva. Sem Tekohá não há Tekó: Em busca de um Modelo Etnoarqueológico da Aldeia e da Subsistência Guarani e sua Aplicação e uma Área de Domínio no Delta do Rio Jacuí-RS. 381 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, 1993.

WEIRICH, Alex. Índios e brancos no Vale do Taquari durante os séculos XVI e XVII. 74 f. Trabalho de Conclusão – Curso de Graduação em História, Centro Universitário Univates, Lajeado, 2006.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.